

INFLUÊNCIA DOS AGENTES GEOAMBIENTAIS NA ESCULTURAÇÃO DO
RELEVO DO MUNICÍPIO DE DEMERVAL LOBÃO - PI

INFLUÊNCIA DOS AGENTES GEOAMBIENTAIS NA ESCULTURAÇÃO DO
RELEVO DO MUNICÍPIO DE DEMERVAL LOBÃO - PI

Costa, S.S.L.¹; Moraes, M.V.A.²; Portela, J.P.³;

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Email:portela_ce@hotmail.com;

²UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Email:mmvvaall@hotmail.com;

³UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Email:portela_ce@hotmail.com;

RESUMO:

O presente estudo analisou a influência das unidades geoambientais no modelado do relevo do município de Demerval Lobão – Piauí, que constitui em uma aplicabilidade de estudos técnicos que serve de base para a apropriação de terras. Tomando como relevância os fatores demonstram que as feições geomorfológicas acarretam adaptações de comportamento paisagístico de tempos pretéritos e atuais com ressalva para sua capacidade de suporte e de transformação.

PALAVRAS CHAVES:

UNIDADE GEOAMBIENTAL; RELEVO; SUSTENTABILIDADE

ABSTRACT:

The present study examined the influence of geo-environmental units in modeling the relief of the municipality of Demerval Lobao - Piauí, which constitutes applicability in a technical study that is the basis for the appropriation of land. Considering it as relevant factors demonstrate that the geomorphological features entail adaptations of landscaped characteristics of current times and past tenses with proviso for its ability to support and transformation.

KEYWORDS:

GEOENVIRONMENTAL UNITS; RELIEF; SUSTAINABILITY

INFLUÊNCIA DOS AGENTES GEOAMBIENTAIS NA ESCULTURAÇÃO DO RELEVO DO MUNICÍPIO DE DEMERVAL LOBÃO - PI

INTRODUÇÃO:

Para compreender os padrões intrincados de inter-relações socioambientais, é preciso examinar os processos paisagísticos em seus diversos aspectos: a caracterização física e biológica, os efeitos das ações humanas, a transformação de energia e a dispersão dos materiais que alteram e modificam todo o sistema ambiental (CAVALCANTI, 2004). Os agentes geoambientais que influenciam a geomorfologia do município de Demerval Lobão, que é modificada pelos fatores geológicos, climáticos, hidrológicos, pedológico e cobertura vegetal, ambos englobam os estudos da esculturação do relevo. Enquanto a geologia e os tipos de solos condicionam o relevo a ser mais ou menos vulnerável à erosão, sendo a vegetação um fator que proporciona sua proteção. Em parte o lapso de relação entre os condicionantes geoambientais para a esculturação do relevo e sua ocupação contradiz a noção de estabilidade ambiental, decorrente de alterações por efeitos naturais e antrópicos. Araújo (2005) aborda que a relação homem e natureza é responsável pelos níveis de degradação que os recursos naturais vêm sofrendo ao longo dos últimos tempos, no caso do município de Demerval Lobão, atualmente é notório a degradação do ambiente e a descaracterização dos aspectos naturais pela ação predatória da população residente na área. Com o objetivo de sugerir parâmetros impulsionados pelas modificações do relevo sob o ponto de vista geomorfológico, que se traduzem nas evidências de efeitos erosivos que podem ter consequências econômicas e naturais indesejáveis, a análise dos fatores geoambientais atuais constitui a base para a compreensão da evolução da paisagem e suas implicações. O objetivo do presente estudo visa analisar a influência das unidades geoambientais no modelado do relevo do município de Demerval Lobão – Piauí. A área de estudo compreende o município de Demerval Lobão - Piauí, pertencente a microrregião de Teresina no Estado do Piauí, compreendendo uma área irregular de 228,11 km².

MATERIAL E MÉTODOS:

Para o desenvolvimento desse projeto, tivemos como meta a análise das condições geoambientais e suas influências no modelado do relevo do município de Demerval Lobão - Piauí. A caracterização dos agentes geoambientais que influenciam a esculturação geomorfológica possibilitou discriminar as alterações naturais e antrópicas. As análises temáticas foram fundamentadas nas concepções metodológicas da Teoria Geral dos Sistemas, contidas em Bertrand (1972), Bertalanfly (1975), Sothava (1976) e Tricart (1977), de modo a esclarecer a inter-relação e a interdependência entre os componentes geoambientais, e permitindo uma visão integrada. As condições climáticas foram analisadas com base na contextualização dos seus principais parâmetros, como a pluviometria e o balanço hídrico, baseado na classificação da EMBRAPA (2004) e os recursos hídricos foram abordados de modo a enfatizar as potencialidades das águas superficiais. Para o mapa de vegetação foi levado em consideração os dados de campo (pontos georreferenciados) e interpretações das Imagens de Satélite (LANDSAT_5_TM_20080818_219_064_L2_RGB543). A confecção do mapa de declividade resultou na interpretação das imagens de satélite (Landsat_5_TM_RGB743) no software ArcGis 9.3, sendo delimitadas três classes de declividades: 0-5% (verde), 5-15% (amarela) e 15-30% (laranja). As unidades geomorfológicas foram classificadas de

INFLUÊNCIA DOS AGENTES GEOAMBIENTAIS NA ESCULTURAÇÃO DO RELEVO DO MUNICÍPIO DE DEMERVAL LOBÃO - PI

acordo com seus processos morfogenéticos, mostrando a distribuição das formas de relevo e principais feições do modelado, utilizando a metodologia do Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT (1981) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (1995). Para a definição das características das unidades de relevo foram estabelecidos alguns critérios, como: as curvas de nível, declividade das encostas, a densidade de drenagem, as formas de topo e os modelados. Na carta foram delimitados dois tipos de modelados: domínio de relevo de agradação e domínio de relevo de dissecação homogênea.

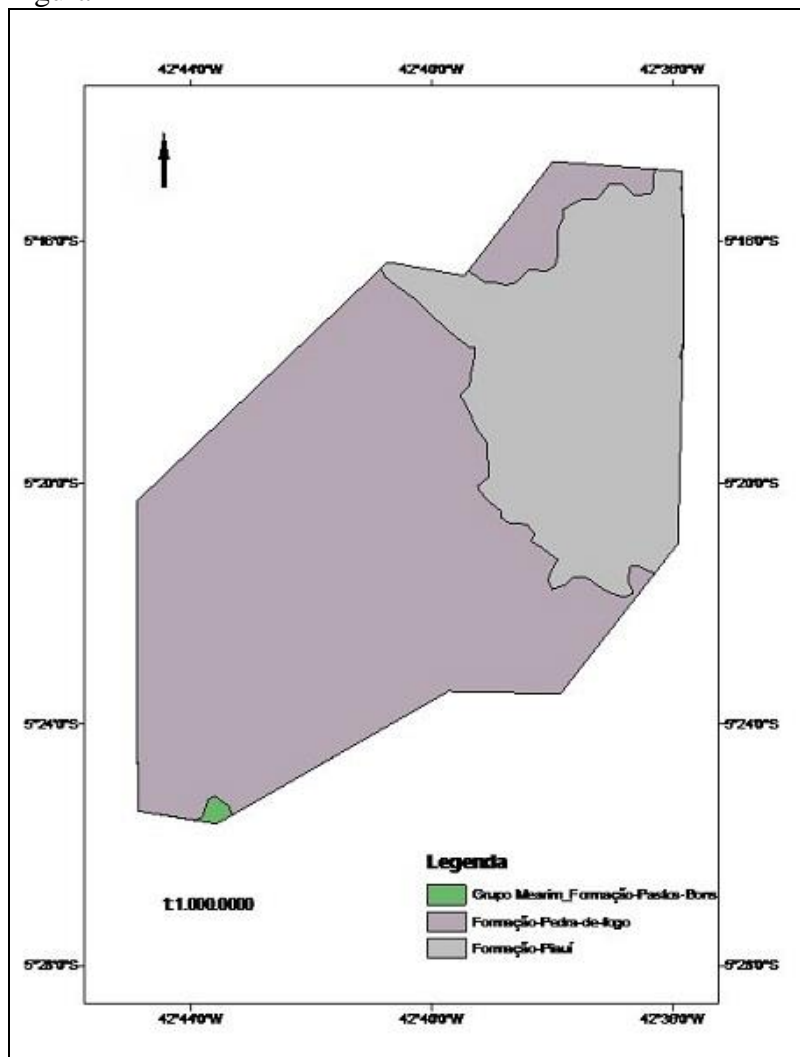
RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os fatores que condicionam a morfologia da região podem ser listados em: condições climáticas, cobertura vegetal, recursos hídricos, geologia e os fatores antrópicos. De todas as variáveis do clima, a temperatura e a pluviometria evidenciam o tipo climático, tropical típico, a primeira variando entre 26°C a 28°C, média anual, e a segunda, oscilando em torno de 1200 a 1400mm. A cobertura vegetal na área é de aproximadamente 137.536 m², ou seja, 60,3% da área está coberta por vegetação, destacando como domínio vegetacional manchas de Cerrados, Transições com os biomas Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga; Transição Cerrado e Caatinga; Catinga; Mata dos Cocais e Mata ciliar. A vegetação predominante é caracterizada por manchas de transição dos biomas Cerrado e Caatinga, com uma área de aproximadamente 65.956m². A Mata dos Cocais tem a segunda maior expressividade ocupando cerca de 28.404m². O regime hidrológico também favorece as feições geomorfológicas do município, é um divisor de águas e contribui para alimentação de duas importantes bacias hidrográficas, a Bacia Hidrográfica do Rio Poti e a do Rio Parnaíba. Segundo Embrapa (2004) os solos que ocorrem na área em estudo correspondem às classes de Latossolo Amarelo (LA), Podzólicos Vermelho-Amarelo (PV) e Plintossolo (PT). Os Latossolos Amarelos são solos de coloração amarelados, muito profundos, friáveis, porosos, de textura variável, com argila de atividade baixa e fortemente intemperizados. A geologia está caracterizada pelas Formações Piauí, Pedra de Fogo e Pastos Bons pertencentes à Bacia do Parnaíba (Figura 2). Figura 2 – Geologia do município de Demerval Lobão – Piauí (CPRM, 2006). As feições geomorfológicas são vulneráveis aos agentes modificadores do relevo e caracterizam em domínio sedimentar, suas unidades territoriais compreendem aos Tabuleiros do Parnaíba e os Relevos de Denudação e Agradação (CPRM, 2006). As formas de relevo foram divididas em dois domínios: Domínio de Relevo de Agradação e Domínio de Relevo de Denudação (Figura 3). Figura 3 – Áreas dos Domínios de Relevo de Agradação e de Relevo de Denudação. Área de acumulação fluvial de planície Ocorre de forma dispersa na superfície aplainada, formando depósitos aluvionares estreitos que bordejam a calha do rio Poti. Dissecação homogênea São superfícies planas em níveis rebaixados conservados da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Localiza-se o maior aglomerado populacional, estendendo da parte central à extremidade lestes do município. Dissecação homogênea de topo tabular central e Dissecação homogênea de topo tabular São representados, pelas chapadas, com o predomínio de superfícies extensas em formas de meseta, bordejando o perímetro urbano do município, formados por rochas sedimentares. Sua amplitude altimétrica tem cotas máximas atingindo 180 metros.

INFLUÊNCIA DOS AGENTES GEOAMBIENTAIS NA ESCULTURAÇÃO DO RELEVO DO MUNICÍPIO DE DEMERVAL LOBÃO - PI

Dissecação homogênea - NO/SO É um domínio ambiental com amplitude altimétrica de até 120 metros, localizados na extremidade sudoeste do município. Dissecação homogênea de topo convexo - SO Esta é uma das unidades de menor dimensão espacial, posicionada em níveis altimétricos com máximo 200 metros, apresentando a maior altitude do município. Dissecação homogênea de topo aguçada É um domínio ambiental isolado, com amplitude altimétrica entre 140 e 160 metros. Dissecação homogênea aguçada - SE Este domínio está posicionada em níveis altimétricos entre 100 e 140 metros. Dissecação homogênea convexo - NE Representado por um relevo isolado, tendo a menor dimensão espacial do município, sua altitude varia entre 120 e 160 metros. O perímetro urbano do município concentra maior parte da população o que implica em problemas ambientais. Com relação ao uso e ocupação, município convive com uma agricultura baseada em um sistema tradicional, onde os fatores de produção são a terra e o trabalho humano caracterizada como agricultura de subsistência, onde o cultivo usualmente é caracterizado pelo desmatamento e queimadas, com a exploração do solo.

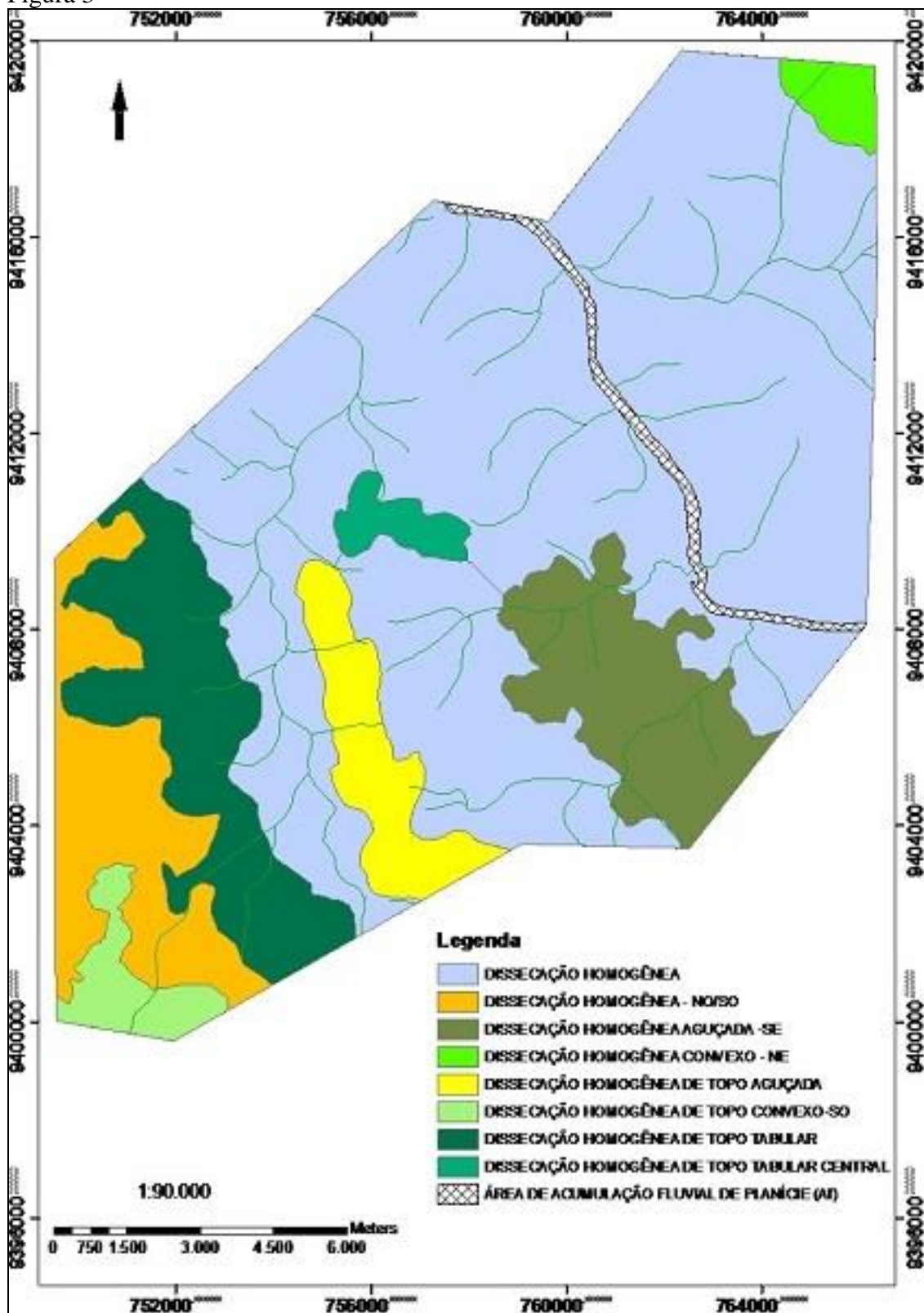
Figura 2



Geologia de Demerval Lobão

INFLUÊNCIA DOS AGENTES GEOAMBIENTAIS NA ESCULTURAÇÃO DO RELEVO DO MUNICÍPIO DE DEMERVAL LOBÃO - PI

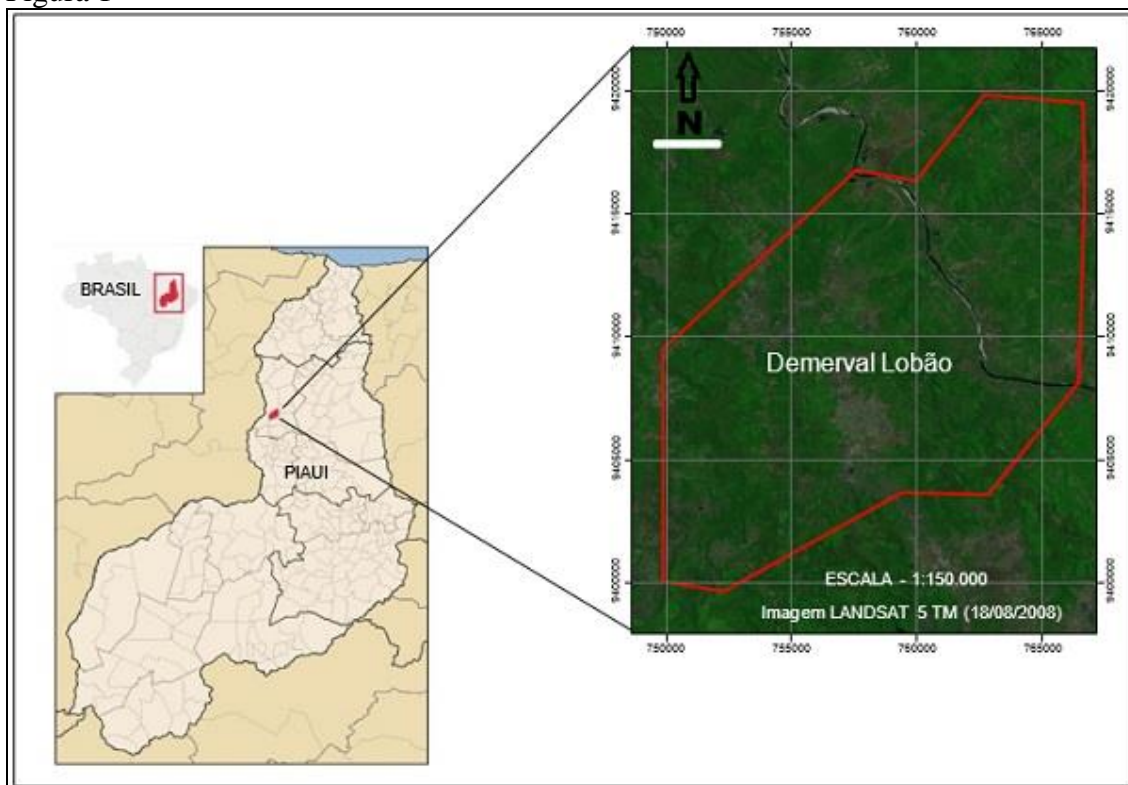
Figura 3



Geomorfologia de Demerval Lobão.

INFLUÊNCIA DOS AGENTES GEOAMBIENTAIS NA ESCULTURAÇÃO DO RELEVO DO MUNICÍPIO DE DEMERVAL LOBÃO - PI

Figura 1



Localização da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Um dos objetivos do estudo da geomorfologia da área é de se identificar o comportamento dos agentes geoambientais controladores, bem como a interferência do homem junto a alguns elementos responsáveis pela modelação do relevo. Este artigo vem destacar a influência dos fatores na transformação do relevo, observando as correlações existentes entre eles, simultaneamente, verifica-se a fragilidade do mesmo, que se revela como testemunho morfológico do ambiente. A introdução de itens relacionados aos agentes modificadores de relevo, incluindo a erosão do solo e a problemas ambientais locais reflete a preocupação vinculada não apenas a compreensão do tema, mas, também à forma como a sociedade irá utilizar e manipular a área, sabendo que o processo de ocupação na região está em fase crescente. Apesar da baixa instabilidade de alteração do relevo na região, não se deve menosprezar a ideia de se desenvolver projetos de pesquisa, antecedendo a adoção de ocupação desordenada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, M. V. Análise geoambiental e proposta de Educação Ambiental na APA do Estuário do rio Ceará/CE. Monografia do Curso de Especialização em Metodologia do

INFLUÊNCIA DOS AGENTES GEOAMBIENTAIS NA ESCULTURAÇÃO DO
RELEVO DO MUNICÍPIO DE DEMERVAL LOBÃO - PI

Ensino da Geografia. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2005. 125p.

CAVALCANTI, A. P. B. Análise integrada das unidades paisagísticas na planície deltaica do rio Parnaíba – Piauí/Maranhão. Revista Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 03, número 06, 2004.

BERTALANFFY, L. V. Teoria geral dos sistemas. Tradução de Francisco M. Guimarães. 2. Ed. Petrópolis: Vozes: Brasília, INL, 1975. 351p. (Teoria de sistema, 2).

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global. In: Caderno de Ciências da Terra. Universidade de São Paulo, Instituto de Geografia, São Paulo, n. 13. P 1-27, 1972.

CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea – PI. Mapa Geológico do Piauí – 2ª versão – 2006. Francisco Lages Correia Filho. Secretaria de Minas e Energia.

EMBRAPA. Atlas Climatológico do Estado do Piauí / Anderson Soares de Andrade Júnior [et al]. Teresina: Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) Meio-Norte, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico de Geomorfologia. Coordenadores: Bernardo de Almeida Nunes, Maria Inês de Castro Ribeiro, Valter Jesus de Almeida e Trento Natali Filho. Série Manuais Técnicos em Geociências. Número 5. Rio de Janeiro, 1995.

IPT – Instituto de Pesquisa Tecnológica. Mapeamento Geomorfológico do Estado de São Paulo. São Paulo. Escala 1:500.000. 130p. 2v. (IPT – Publicação, 1183) 1981.

SOTCHAVA. V. B. O estudo de geossistemas. Método em questão. Universidade de São Paulo. Instituto de Geografia: USP. 48 p. (Traduzido da versão inglesa The Study of Geossystems). 1976.

TRICART, Jean Leon François. Ecodinâmica. Rio de Janeiro; IBGE/SUPREN. 1977. 91 p. il. (Recursos naturais e meio ambiente).